

PT pode lançar candidatura de Lula em agosto

Porto Alegre - O ex-prefeito da capital gaúcha, Tarso Genro, um dos presidenciáveis do PT, afirmou ontem que o partido deve definir o candidato à presidência da República já em agosto, em seu encontro nacional, no Rio de Janeiro. "Precisamos ter nosso candidato, para polarizar a eleição com o Fernando Henrique Cardoso, que está em campanha desde o início das negociações para a emenda da reeleição", frisou Tarso Genro, reiterando que o candidato petista deve ser Luiz Inácio Lula da Silva. "Além da campanha intensa do Fernando Henrique, que há tempos está no palanque, é necessária essa definição do candidato do PT, porque, no caso de Lula não aceitar, vai ser muito difícil alguém do PT, seja quem for, assumir a candidatura só no fim do ano, sem nenhuma preparação anterior", explicou.

Para ele, é importante que a definição do PT saia no encontro de agosto "nem que seja oficiosamente", acelerando também um programa mínimo de governo como alternativa para a população brasileira. "Ainda mais que serão o FHC e o PT que disputarão mesmo a eleição. As outras são candidaturas adjacentes".

Ao analisar presidenciáveis de outros partidos, Tarso Genro disse que Paulo Maluf, do PPB, "é um líder estadual e é muito difícil ele engambelar fora de São Paulo"; Itamar Franco é "um candidato sem partido e sem vontade"; enquanto o senador José Sarney "seria um bom candidato do PMDB, nesta fase de decadência absoluta do seu partido".

Disputa - Embora seja sempre citado como presidenciável, Tarso Genro insiste em ser candidato a governador gaúcho, numa disputa interna ainda não resolvida com o presidente regional do partido e também ex-prefeito Olívio Dutra. Tarso afasta qualquer possibilidade de participar de dobradinha (um deles como candidato a governador, o outro como vice), excluindo igualmente a possibilidade de vir a ser o vice de uma chapa de Olívio: "O que for escolhido deve concorrer, o outro deve ficar atuando no partido e junto à sociedade".

Seja na campanha regional, seja na sucessão presidencial, Tarso Genro preconiza um ataque aos erros do Plano Real, "não à estabilização econômica, mas à sua manutenção de forma artificial, com um câmbio subsidiado e uma dependência excessiva de capitais internacionais. É preciso ter um mercado e uma poupança interna, além de uma reforma fiscal para financiar este mercado interno", defende.